



**Ednaldo Cavalcante de Araújo.** Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes, Departement des Sciences Sociales, Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. Recife (PE), Brasil. E-mail: [ednenjp@gmail.com](mailto:ednenjp@gmail.com)

## VULNERABILIDADE, SEXUALIDADE E TRANSTORNO MENTAL

A etimologia da palavra **vulnerabilidade** tem origem no Latim *vulnerare* que significa ferir e *vulnerabilis* que é aquilo que causa lesão, assim, vulnerável é aquele que pode ser fisicamente ferido, sujeito a ser atacado, prejudicado, ofendido ou derrotado. Historicamente, subentendeu-se por vulneráveis os doentes mentais, os deficientes físicos, as crianças, os senis e os institucionalizados de qualquer ordem, entretanto, sabe-se que são vulneráveis todos que assumem um comportamento de risco.

As pessoas com transtornos mentais constituem uma população vulnerável às IST/HIV/aids por uma série de características que lhes são próprias. No passado, a negação do exercício da sexualidade chegava, muitas vezes, até a prática de esterilização, uma postura eugênica que influenciou muitos países, inclusive o Brasil, no início do século XX na elaboração de suas políticas públicas. Tal postura previa a práticas de controle da vida sexual do indivíduo para garantir que somente aqueles mais “capazes” deveriam prevalecer, como forma de promover melhoria para a humanidade.

Desde o surgimento da psiquiatria clássica, a sexualidade das pessoas com transtornos mentais é avaliada apenas no aspecto biológico, sendo considerada apenas um meio de reprodução da espécie. Sentimentos ou qualquer tipo de emoção proveniente de uma prática sexual são desconsiderados e, assim, o desejo sexual é irrelevante e destituído de qualquer singularidade, sendo resultado, apenas, do transtorno mental.

A temática da sexualidade na Psiquiatria, apesar de sua grande relevância, ainda é

cercada de tabus e preconceitos, uma vez que a libido alterada não é percebida como uma realidade das pessoas com transtorno mental, tanto no que diz respeito às fisiopatologias das doenças, quanto ao fato de ser um efeito colateral frequente dos tranquilizantes potentes que são utilizados nas farmacoterapias.

Uma série de aspectos considerados como fatores de riscos, quando associados, propicia uma atmosfera de absoluta vulnerabilidade, comprometendo o direito à saúde e à vida desta população, a saber: a exclusão social restringindo o acesso à informação e aos centros de referência; a carência econômica a que são levadas as pessoas portadoras de doença mental; as constantes violações dos direitos humanos; a existência de vida sexual ativa dentro e fora das instituições e por essa sexualidade ser concebida como algo proibido no interior das instituições, priva-se os usuários de preservativos, apoio e orientação; quadros sintomáticos com, temporária ou permanente, diminuição da crítica quanto ao comportamento sexual; múltiplas internações; despreparo dos profissionais da saúde mental a prestarem a assistência mais holística; a desproporção entre o número de pacientes e a disponibilidade de atendimento clínico; e a pouca integração entre centros de assistência psiquiátrica e os demais serviços de atenção básica à saúde, são alguns desses fatores de riscos. Ainda estariam associados como fatores de riscos a hipersexualidade, a dificuldade em estabelecer uniões estáveis, a impulsividade, baixa autoestima e o juízo crítico prejudicado pelo transtorno.

No Brasil, os recursos financeiros que são destinados à saúde preventiva e promocional não são suficientes para se desenvolverem medidas de ações avançadas calcadas em tecnologias de ponta, como também focada

Araújo EC de.

Vulnerabilidade, sexualidade e transtorno mental.

em ações promocionais para a qualidade de vida mais saudável das pessoas com transtornos mentais.

## REFERENCIAS

Boa saúde: História da AIDS - Uma história de lutas, decepções, guerra de vaidades e coragem [Internet]. [cited 2016 Aug 20]. Available from:

<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3838&ReturnCatID=59>

Infecção HIV e AIDS. [Internet]. [cited 2016 Aug 20]. Available from:

<http://boasaude.uol.com.br/lib/showdoc.cfm?libdocid=3248&returncatid=59>

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e atenção às ISTs/AIDS na saúde mental no Brasil - Análise, desafios e perspectivas. Brasília; 2008.

Cezar RA. Distúrbios psiquiátricos e sua associação com um comportamento sexual de risco em jovens. Reflexões [Internet]. [cited 2016 Aug 20]. Available from:

[www.reflexoes.diarias.nom.br](http://www.reflexoes.diarias.nom.br)

### Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo  
Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Enfermagem  
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,  
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE  
Cidade Universitária  
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil